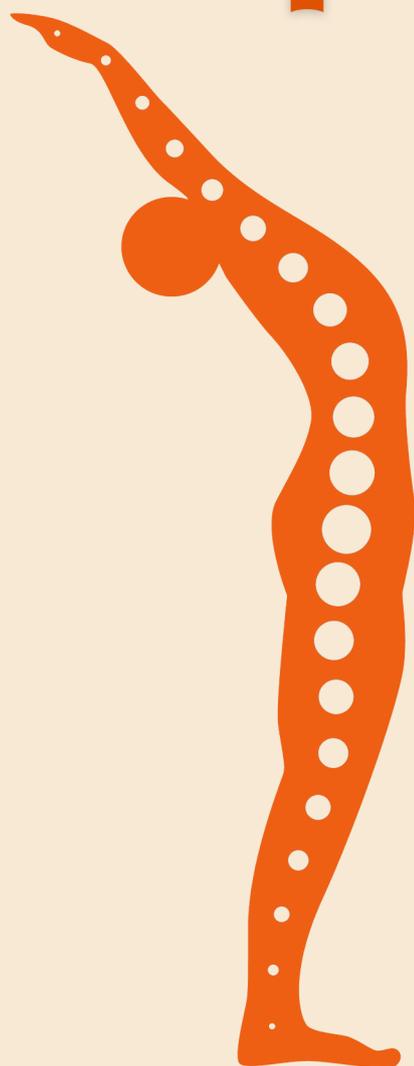


Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

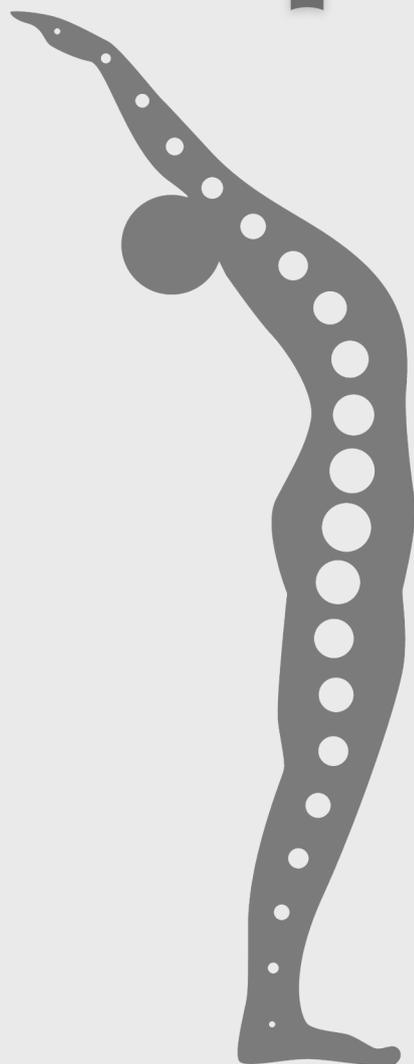


Atena
Editora
Ano 2020

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari
(Organizadora)

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4



Atena
Editora
Ano 2020

Editora Chefe

Profª Drª Antonella Carvalho de Oliveira

Assistentes Editoriais

Natalia Oliveira

Bruno Oliveira

Flávia Roberta Barão

Bibliotecário

Maurício Amormino Júnior

Projeto Gráfico e Diagramação

Natália Sandrini de Azevedo

Camila Alves de Cremona

Karine de Lima Wisniewski

Luiza Alves Batista

Maria Alice Pinheiro

Imagens da Capa

Shutterstock

Edição de Arte

Luiza Alves Batista

Revisão

Os Autores

2020 by Atena Editora

Copyright © Atena Editora

Copyright do Texto © 2020 Os autores

Copyright da Edição © 2020 Atena Editora

Direitos para esta edição cedidos à Atena Editora pelos autores.



Todo o conteúdo deste livro está licenciado sob uma Licença de Atribuição *Creative Commons*. Atribuição 4.0 Internacional (CC BY 4.0).

O conteúdo dos artigos e seus dados em sua forma, correção e confiabilidade são de responsabilidade exclusiva dos autores, inclusive não representam necessariamente a posição oficial da Atena Editora. Permitido o *download* da obra e o compartilhamento desde que sejam atribuídos créditos aos autores, mas sem a possibilidade de alterá-la de nenhuma forma ou utilizá-la para fins comerciais.

A Atena Editora não se responsabiliza por eventuais mudanças ocorridas nos endereços convencionais ou eletrônicos citados nesta obra.

Todos os manuscritos foram previamente submetidos à avaliação cega pelos pares, membros do Conselho Editorial desta Editora, tendo sido aprovados para a publicação.

Conselho Editorial

Ciências Humanas e Sociais Aplicadas

Prof. Dr. Álvaro Augusto de Borba Barreto – Universidade Federal de Pelotas

Prof. Dr. Alexandre Jose Schumacher – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso

Prof. Dr. Américo Junior Nunes da Silva – Universidade do Estado da Bahia

Prof. Dr. Antonio Carlos Frasson – Universidade Tecnológica Federal do Paraná

Prof. Dr. Antonio Gasparetto Júnior – Instituto Federal do Sudeste de Minas Gerais

Prof. Dr. Antonio Isidro-Filho – Universidade de Brasília

Prof. Dr. Carlos Antonio de Souza Moraes – Universidade Federal Fluminense

Profª Drª Cristina Gaio – Universidade de Lisboa

Prof. Dr. Deyvison de Lima Oliveira – Universidade Federal de Rondônia
Prof. Dr. Edvaldo Antunes de Farias – Universidade Estácio de Sá
Prof. Dr. Elson Ferreira Costa – Universidade do Estado do Pará
Prof. Dr. Eloi Martins Senhora – Universidade Federal de Roraima
Prof. Dr. Gustavo Henrique Cepolini Ferreira – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Ivone Goulart Lopes – Istituto Internazionale delle Figlie de Maria Ausiliatrice
Prof. Dr. Jadson Correia de Oliveira – Universidade Católica do Salvador
Prof. Dr. Julio Candido de Meirelles Junior – Universidade Federal Fluminense
Profª Drª Lina Maria Gonçalves – Universidade Federal do Tocantins
Prof. Dr. Luis Ricardo Fernandes da Costa – Universidade Estadual de Montes Claros
Profª Drª Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Pereira da Silva – Pontifícia Universidade Católica de Campinas
Profª Drª Maria Luzia da Silva Santana – Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
Profª Drª Paola Andressa Scortegagna – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Rita de Cássia da Silva Oliveira – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof. Dr. Rui Maia Diamantino – Universidade Salvador
Prof. Dr. Urandi João Rodrigues Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Profª Drª Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. William Cleber Domingues Silva – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Willian Douglas Guilherme – Universidade Federal do Tocantins

Ciências Agrárias e Multidisciplinar

Prof. Dr. Alexandre Igor Azevedo Pereira – Instituto Federal Goiano
Profª Drª Carla Cristina Bauermann Brasil – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Antonio Pasqualetto – Pontifícia Universidade Católica de Goiás
Prof. Dr. Cleberton Correia Santos – Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Drª Daiane Garabeli Trojan – Universidade Norte do Paraná
Profª Drª Diocléa Almeida Seabra Silva – Universidade Federal Rural da Amazônia
Prof. Dr. Écio Souza Diniz – Universidade Federal de Viçosa
Prof. Dr. Fábio Steiner – Universidade Estadual de Mato Grosso do Sul
Prof. Dr. Fágner Cavalcante Patrocínio dos Santos – Universidade Federal do Ceará
Profª Drª Girlene Santos de Souza – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof. Dr. Jael Soares Batista – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Júlio César Ribeiro – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Profª Drª Lina Raquel Santos Araújo – Universidade Estadual do Ceará
Prof. Dr. Pedro Manuel Villa – Universidade Federal de Viçosa
Profª Drª Raissa Rachel Salustriano da Silva Matos – Universidade Federal do Maranhão
Prof. Dr. Ronilson Freitas de Souza – Universidade do Estado do Pará
Profª Drª Talita de Santos Matos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Dr. Tiago da Silva Teófilo – Universidade Federal Rural do Semi-Árido
Prof. Dr. Valdemar Antonio Paffaro Junior – Universidade Federal de Alfenas

Ciências Biológicas e da Saúde

Prof. Dr. André Ribeiro da Silva – Universidade de Brasília
Profª Drª Anelise Levay Murari – Universidade Federal de Pelotas
Prof. Dr. Benedito Rodrigues da Silva Neto – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Douglas Siqueira de Almeida Chaves – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro

Prof. Dr. Edson da Silva – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof^a Dr^a Eleuza Rodrigues Machado – Faculdade Anhanguera de Brasília
Prof^a Dr^a Elane Schwinden Prudêncio – Universidade Federal de Santa Catarina
Prof^a Dr^a Eysler Gonçalves Maia Brasil – Universidade da Integração Internacional da Lusofonia Afro-Brasileira
Prof. Dr. Ferlando Lima Santos – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Gabriela Vieira do Amaral – Universidade de Vassouras
Prof. Dr. Gianfábio Pimentel Franco – Universidade Federal de Santa Maria
Prof. Dr. Helio Franklin Rodrigues de Almeida – Universidade Federal de Rondônia
Prof^a Dr^a Iara Lúcia Tescarollo – Universidade São Francisco
Prof. Dr. Igor Luiz Vieira de Lima Santos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Jesus Rodrigues Lemos – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Jônatas de França Barros – Universidade Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. José Max Barbosa de Oliveira Junior – Universidade Federal do Oeste do Pará
Prof. Dr. Luís Paulo Souza e Souza – Universidade Federal do Amazonas
Prof^a Dr^a Magnólia de Araújo Campos – Universidade Federal de Campina Grande
Prof. Dr. Marcus Fernando da Silva Praxedes – Universidade Federal do Recôncavo da Bahia
Prof^a Dr^a Mylena Andréa Oliveira Torres – Universidade Ceuma
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federaci do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Paulo Inada – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Regiane Luz Carvalho – Centro Universitário das Faculdades Associadas de Ensino
Prof^a Dr^a Renata Mendes de Freitas – Universidade Federal de Juiz de Fora
Prof^a Dr^a Vanessa Lima Gonçalves – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Prof^a Dr^a Vanessa Bordin Viera – Universidade Federal de Campina Grande

Ciências Exatas e da Terra e Engenharias

Prof. Dr. Adélio Alcino Sampaio Castro Machado – Universidade do Porto
Prof. Dr. Alexandre Leite dos Santos Silva – Universidade Federal do Piauí
Prof. Dr. Carlos Eduardo Sanches de Andrade – Universidade Federal de Goiás
Prof^a Dr^a Carmen Lúcia Voigt – Universidade Norte do Paraná
Prof. Dr. Douglas Gonçalves da Silva – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia
Prof. Dr. Eloi Rufato Junior – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof. Dr. Fabrício Menezes Ramos – Instituto Federal do Pará
Prof^a Dra. Jéssica Verger Nardeli – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
Prof. Dr. Juliano Carlo Rufino de Freitas – Universidade Federal de Campina Grande
Prof^a Dr^a Luciana do Nascimento Mendes – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Marcelo Marques – Universidade Estadual de Maringá
Prof^a Dr^a Neiva Maria de Almeida – Universidade Federal da Paraíba
Prof^a Dr^a Natiéli Piovesan – Instituto Federal do Rio Grande do Norte
Prof. Dr. Takeshy Tachizawa – Faculdade de Campo Limpo Paulista

Linguística, Letras e Artes

Prof^a Dr^a Adriana Demite Stephani – Universidade Federal do Tocantins
Prof^a Dr^a Angeli Rose do Nascimento – Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro
Prof^a Dr^a Carolina Fernandes da Silva Mandaji – Universidade Tecnológica Federal do Paraná
Prof^a Dr^a Denise Rocha – Universidade Federal do Ceará

Prof. Dr. Fabiano Tadeu Grazioli – Universidade Regional Integrada do Alto Uruguai e das Missões
Prof. Dr. Gilmei Fleck – Universidade Estadual do Oeste do Paraná
Profª Drª Keyla Christina Almeida Portela – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso
Profª Drª Miranilde Oliveira Neves – Instituto de Educação, Ciência e Tecnologia do Pará
Profª Drª Sandra Regina Gardacho Pietrobon – Universidade Estadual do Centro-Oeste
Profª Drª Sheila Marta Carregosa Rocha – Universidade do Estado da Bahia

Conselho Técnico Científico

Prof. Me. Abrãao Carvalho Nogueira – Universidade Federal do Espírito Santo
Prof. Me. Adalberto Zorzo – Centro Estadual de Educação Tecnológica Paula Souza
Prof. Me. Adalto Moreira Braz – Universidade Federal de Goiás
Prof. Dr. Adaylson Wagner Sousa de Vasconcelos – Ordem dos Advogados do Brasil/Seccional Paraíba
Prof. Dr. Adilson Tadeu Basquerote Silva – Universidade para o Desenvolvimento do Alto Vale do Itajaí
Prof. Me. Alexsandro Teixeira Ribeiro – Centro Universitário Internacional
Prof. Me. André Flávio Gonçalves Silva – Universidade Federal do Maranhão
Profª Ma. Anne Karynne da Silva Barbosa – Universidade Federal do Maranhão
Profª Drª Andreza Lopes – Instituto de Pesquisa e Desenvolvimento Acadêmico
Profª Drª Andrezza Miguel da Silva – Faculdade da Amazônia
Prof. Dr. Antonio Hot Pereira de Faria – Polícia Militar de Minas Gerais
Prof. Me. Armando Dias Duarte – Universidade Federal de Pernambuco
Profª Ma. Bianca Camargo Martins – UniCesumar
Profª Ma. Carolina Shimomura Nanya – Universidade Federal de São Carlos
Prof. Me. Carlos Antônio dos Santos – Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro
Prof. Ma. Cláudia de Araújo Marques – Faculdade de Música do Espírito Santo
Profª Drª Cláudia Taís Siqueira Cagliari – Centro Universitário Dinâmica das Cataratas
Prof. Me. Daniel da Silva Miranda – Universidade Federal do Pará
Profª Ma. Daniela da Silva Rodrigues – Universidade de Brasília
Profª Ma. Daniela Remião de Macedo – Universidade de Lisboa
Profª Ma. Dayane de Melo Barros – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Douglas Santos Mezacas – Universidade Estadual de Goiás
Prof. Me. Edevaldo de Castro Monteiro – Embrapa Agrobiologia
Prof. Me. Eduardo Gomes de Oliveira – Faculdades Unificadas Doctum de Cataguases
Prof. Me. Eduardo Henrique Ferreira – Faculdade Pitágoras de Londrina
Prof. Dr. Edwaldo Costa – Marinha do Brasil
Prof. Me. Eliel Constantino da Silva – Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita
Prof. Me. Ernane Rosa Martins – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Goiás
Prof. Me. Eivaldo de Sousa Costa Junior – Prefeitura Municipal de São João do Piauí
Profª Ma. Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa – Centro Universitário Estácio Juiz de Fora
Prof. Dr. Fabiano Lemos Pereira – Prefeitura Municipal de Macaé
Prof. Me. Felipe da Costa Negrão – Universidade Federal do Amazonas
Profª Drª Germana Ponce de Leon Ramírez – Centro Universitário Adventista de São Paulo
Prof. Me. Gevair Campos – Instituto Mineiro de Agropecuária
Prof. Dr. Guilherme Renato Gomes – Universidade Norte do Paraná
Prof. Me. Gustavo Krahl – Universidade do Oeste de Santa Catarina
Prof. Me. Helton Rangel Coutinho Junior – Tribunal de Justiça do Estado do Rio de Janeiro
Profª Ma. Isabelle Cerqueira Sousa – Universidade de Fortaleza

Profª Ma. Jaqueline Oliveira Rezende – Universidade Federal de Uberlândia
Prof. Me. Javier Antonio Albornoz – University of Miami and Miami Dade College
Prof. Me. Jhonatan da Silva Lima – Universidade Federal do Pará
Prof. Dr. José Carlos da Silva Mendes – Instituto de Psicologia Cognitiva, Desenvolvimento Humano e Social
Prof. Me. Jose Elyton Batista dos Santos – Universidade Federal de Sergipe
Prof. Me. José Luiz Leonardo de Araujo Pimenta – Instituto Nacional de Investigación Agropecuaria Uruguay
Prof. Me. José Messias Ribeiro Júnior – Instituto Federal de Educação Tecnológica de Pernambuco
Profª Drª Juliana Santana de Curcio – Universidade Federal de Goiás
Profª Ma. Juliana Thaisa Rodrigues Pacheco – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Drª Kamilly Souza do Vale – Núcleo de Pesquisas Fenomenológicas/UFPA
Prof. Dr. Kárpio Márcio de Siqueira – Universidade do Estado da Bahia
Profª Drª Karina de Araújo Dias – Prefeitura Municipal de Florianópolis
Prof. Dr. Lázaro Castro Silva Nascimento – Laboratório de Fenomenologia & Subjetividade/UFPR
Prof. Me. Leonardo Tullio – Universidade Estadual de Ponta Grossa
Profª Ma. Lilian Coelho de Freitas – Instituto Federal do Pará
Profª Ma. Liliani Aparecida Sereno Fontes de Medeiros – Consórcio CEDERJ
Profª Drª Lívia do Carmo Silva – Universidade Federal de Goiás
Prof. Me. Lucio Marques Vieira Souza – Secretaria de Estado da Educação, do Esporte e da Cultura de Sergipe
Prof. Me. Luis Henrique Almeida Castro – Universidade Federal da Grande Dourados
Prof. Dr. Luan Vinicius Bernardelli – Universidade Estadual do Paraná
Prof. Dr. Michel da Costa – Universidade Metropolitana de Santos
Prof. Dr. Marcelo Máximo Purificação – Fundação Integrada Municipal de Ensino Superior
Prof. Me. Marcos Aurelio Alves e Silva – Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de São Paulo
Profª Ma. Maria Elanny Damasceno Silva – Universidade Federal do Ceará
Profª Ma. Marileila Marques Toledo – Universidade Federal dos Vales do Jequitinhonha e Mucuri
Prof. Me. Ricardo Sérgio da Silva – Universidade Federal de Pernambuco
Prof. Me. Rafael Henrique Silva – Hospital Universitário da Universidade Federal da Grande Dourados
Profª Ma. Renata Luciane Polsaque Young Blood – UniSecal
Prof. Me. Sebastião André Barbosa Junior – Universidade Federal Rural de Pernambuco
Profª Ma. Silene Ribeiro Miranda Barbosa – Consultoria Brasileira de Ensino, Pesquisa e Extensão
Profª Ma. Solange Aparecida de Souza Monteiro – Instituto Federal de São Paulo
Prof. Me. Tallys Newton Fernandes de Matos – Faculdade Regional Jaguaribana
Profª Ma. Thatianny Jasmine Castro Martins de Carvalho – Universidade Federal do Piauí
Prof. Me. Tiago Silvio Dedoné – Colégio ECEL Positivo
Prof. Dr. Welleson Feitosa Gazel – Universidade Paulista

Editora Chefe: Prof^a Dr^a Antonella Carvalho de Oliveira
Bibliotecário Maurício Amormino Júnior
Diagramação: Camila Alves de Cremona
Edição de Arte: Luiza Alves Batista
Revisão: Os Autores
Organizadora: Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

**Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
(eDOC BRASIL, Belo Horizonte/MG)**

F537 Fisioterapia na atenção à saúde 4 [recurso eletrônico] / Organizadora Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari. – Ponta Grossa, PR: Atena, 2020.

Formato: PDF

Requisitos de sistema: Adobe Acrobat Reader

Modo de acesso: World Wide Web

Inclui bibliografia

ISBN 978-65-5706-316-3

DOI 10.22533/at.ed.163201408

1. Fisioterapia – Brasil. 2. Atenção à saúde. I. Ferrari, Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa.

CDD 615.82

Elaborado por Maurício Amormino Júnior – CRB6/2422

Atena Editora

Ponta Grossa – Paraná – Brasil

Telefone: +55 (42) 3323-5493

www.atenaeditora.com.br

contato@atenaeditora.com.br

APRESENTAÇÃO

As ciências da saúde ou ciências médicas são áreas de estudo relacionadas a vida, saúde e/ou doença. A fisioterapia faz parte dessa ciência. Nesta coleção “Fisioterapia na Atenção à Saúde” trazemos como objetivo a discussão científica por intermédio de trabalhos diversos que compõe seus capítulos. Os volumes abordarão de forma categorizada, interdisciplinar, através de demandas atuais de conhecimento, trabalhos, pesquisas, e revisões de literatura nas diversas áreas da fisioterapia.

A fisioterapia é a ciência da saúde que estuda, previne e trata os distúrbios cinéticos funcionais intercorrentes em órgãos e sistemas do corpo humano, gerados por alterações genéticas, por traumas e por doenças adquiridas.

Para que o fisioterapeuta possa realizar seu trabalho adequadamente é necessário a busca científica incessante e contínua, baseada em evidências prático/clínicas e revisões bibliográficas. Deste modo a obra “Fisioterapia na Atenção à Saúde” apresenta conhecimento fundamentado, com intuito de contribuir positivamente com a sociedade leiga e científica, através de oito artigos, que versam sobre vários perfis de pacientes, avaliações e tratamentos.

Sabemos o quão importante é a divulgação científica, por isso evidenciamos também a estrutura da Atena Editora capaz de oferecer uma plataforma consolidada e confiável para a exposição e divulgação dos resultados científicos.

Fabiana Coelho Couto Rocha Corrêa Ferrari

SUMÁRIO

CAPÍTULO 1	1
A IMPORTÂNCIA DA ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA EM GESTANTES DURANTE O PERÍODO GESTACIONAL	
Nanda de Almeida Garcia Batista Monaliza da Silva Oliveira Thaiane Souza de Araújo Vanessa Gonzaga Santos Érika Samile de Carvalho Costa	
DOI 10.22533/at.ed.1632014081	
CAPÍTULO 2	9
USO DE SUPLEMENTAÇÃO DE ÁCIDO FÓLICO EM GESTANTES COM BAIXOS NÍVEIS DE FOLATO E VITAMINA B12 COMO FATOR PREVENTIVO NA MALFORMAÇÃO DO TUBO NEURAL	
Ryvia Stéfany Fernandes dos Santos Omayma Tum Saad Jessyca Luana Melo Costa Santos Iasmim Paula Carvalho de Souza Ana Cristina Gouveia Morais Cássia Randelle Oliveira Ribeiro Sarah Felipe Santos e Freitas Letícia Carvalho Euller Cunha Figueiredo Machado Kaíne Tavares Silva de Oliveira Nathalia Peres Garcia Joana Darc Borges de Sousa Filha	
DOI 10.22533/at.ed.1632014082	
CAPÍTULO 3	15
PERFIL EPIDEMIOLÓGICO DE MULHERES COM MASTALGIA EM UM CENTRO DE REFERÊNCIA EM BELÉM DO PARÁ	
Gabriela Louise Bragança de Aquino Rayssa de Cássia Ramos Nascimento Layra Estelita Souza da Luz Pedro Renan Nascimento Barbosa Wanessa Carvalho Wanzeler Elisandra Marques Ferreira Denise da Silva Pinto Cibele Nazaré Câmara Rodrigues	
DOI 10.22533/at.ed.1632014083	
CAPÍTULO 4	18
RECURSOS FISIOTERAPÊUTICOS UTILIZADOS NO TRATAMENTO DO VAGINISMO	
Gabrielli de Souza Peixoto Andressa da Silva Hahn Juliana Souza Costa Verônica Farias de Vargas	
DOI 10.22533/at.ed.1632014084	
CAPÍTULO 5	28
INFLUÊNCIA DAS INTERVENÇÕES FISIOTERAPÊUTICAS NO PERÍODO ANTEPARTO E INTRAPARTO: UMA REVISÃO SISTEMÁTICA	
Thairiny Vach de Góes	

Ketllin Bragnholo
Mariane Maria Silveira Vieira de Lima
DOI 10.22533/at.ed.1632014085

CAPÍTULO 6 37

OS EFEITOS DA EPISIOTOMIA NO ASSOALHO PÉLVICO

Natália Helen Cortês Moraes
Renata Polliana de Oliveira Nascimento
Ruth Bastos de Melo
Sheila Aparecida Tarquínio da Silva
Ana Paula de Oliveira Marques
Lívia Oliveira Bezerra

DOI 10.22533/at.ed.1632014086

CAPÍTULO 7 44

ATUAÇÃO DA FISIOTERAPIA NAS MULHERES COM DESEJO SEXUAL HIPOATIVO: UMA REVISÃO DE LITERATURA

Mariana de Sousa Silva Oliveira
Mayra Juliane Firmino de Melo
Lorena Fernandes das Chagas Carvalho Simões
Karina Kely da Silva Nascimento
Mariana da Silva Andrade
Marcella Cabral de Oliveira
Mylca Lucyara Alves

DOI 10.22533/at.ed.1632014087

CAPÍTULO 8 55

OS ESPORTES MAIS ACOMETIDOS COM A INCONTINÊNCIA URINÁRIA EM MULHERES: REVISÃO DE LITERATURA

Amanda Raíssa Neves de Amorim
Barbara Lira Cunha Collier
Carina Alexandra Antunes Ribeiro
Kissia Oliveira de Abreu
Maria Clara Cavalcanti Lemos
Maria Luiza Almeida dos Santos
Maria Marcella Baltar dos Santos de Oliveira
Mateus de Medeiros Dantas
Thawan da Luz Matias

DOI 10.22533/at.ed.1632014088

CAPÍTULO 9 62

DISTÚRBIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS, INTENSIFICADOS EM MULHERES NA MENOPAUSA, ACOMETIDAS COM A SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Suelen Cynthia Alves Vasconcelos
José Liberato de Carvalho Neto
Patrícia da Silva Taddeo

DOI 10.22533/at.ed.1632014089

CAPÍTULO 10 73

AURICULOTERAPIA COMO TERAPIA ALTERNATIVA NOS SINTOMAS CLIMATÉRICOS: REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Naiara Chagas Mendonça
Daniele Raineri Mesquita Serva Spressão
Eduardo Federighi Baisi Chagas

DOI 10.22533/at.ed.16320140810

CAPÍTULO 11	81
SABERES E PRÁTICAS RELACIONADAS À AMAMENTAÇÃO DE GESTANTES ASSISTIDAS POR UM CENTRO COMUNITÁRIO DA CIDADE DE MACEIÓ-ALAGOAS	
Isabele Monise Ramalho Brandão	
Izabelle Quintilliano Montenegro Bomfim	
Izadora Larisse de Lima Nobre Américo	
Laís Rodrigues Nascimento	
Mikaelly Santos Miranda	
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho	
DOI 10.22533/at.ed.16320140811	
CAPÍTULO 12	93
ATUAÇÃO DO FISIOTERAPEUTA EM PACIENTES ONCOLÓGICOS EM CUIDADOS PALIATIVOS EM UM HOSPITAL FILANTRÓPICO DA CIDADE DE MACEIÓ- AL	
Barbara Carolina Bezerra Duarte	
Catarina Maria Leite de Abreu	
Juliana Rêgo Soares	
Renata Sampaio Rodrigues Soutinho	
DOI 10.22533/at.ed.16320140812	
CAPÍTULO 13	104
INTERVENÇÃO FISIOTERAPÊUTICA NO LINFEDEMA PÓS MASTECTOMIA: REVISÃO DE LITERATURA	
Raphael Pascoal Costa	
Danielle Peixoto Alves	
Maria das Graças da Silva	
Tiago Pereira de Amorim Costa	
Taiza de Maria Santos de Almeida	
Jade Gabrielle do Vale Morais Silva	
Richele Jorrara de Oliveira Sales	
Lilian Kelly Alves Limeira	
DOI 10.22533/at.ed.16320140813	
CAPÍTULO 14	109
A IMPORTÂNCIA DOS RECURSOS DA FISIOTERAPIA DERMATO-FUNCIONAL NA REABILITAÇÃO DE PACIENTES MASTECTOMIZADAS	
Augusto Cesar Bezerra Lopes	
Vanessa Silva Lapa	
Laís Nathalya Menezes de Souza	
Dayanne Cristine Queiroz de Albuquerque	
Thiago Felix da Silva	
Ednaldo Pereira Pinto Júnior	
Joelma Rose Bezerra da Silva	
Edna Silva de Melo	
Harrison Euller Vasconcelos Queiroz	
Joseilton Fernandes da Silva Júnior	
Lisiane Lima Felix	
Thomasius Holanda Viana do Nascimento	
DOI 10.22533/at.ed.16320140814	
SOBRE A ORGANIZADORA.....	119
ÍNDICE REMISSIVO	120

DISTÚRBIOS FÍSICOS E EMOCIONAIS, INTENSIFICADOS EM MULHERES NA MENOPAUSA, ACOMETIDAS COM A SÍNDROME FIBROMIÁLGICA

Data de aceite: 03/08/2020

Suelen Cynthia Alves Vasconcelos

Centro Universitário Unifametro

Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/5420025421381977>

José Liberato de Carvalho Neto

Universidade Estadual do Ceará-UECE

Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/6430456185437978>

Patrícia da Silva Taddeo

Centro Universitário Unifametro

Fortaleza – CE

<http://lattes.cnpq.br/9790510583552807>

RESUMO: Introdução: A fibromialgia (FM) é considerada uma síndrome reumática progressiva, causando dor crônica musculoesquelética difusa, acometendo numerosas áreas específicas do corpo que são hipersensíveis e doloridas ao toque, apresentando frequentemente manifestações associadas, que incluem fadiga, disfunção cognitiva, distúrbios do sono e episódios depressivos. Estudos publicados recentemente sobre a sua incidência na população geral, indica que a cada 10 indivíduos afetados pela doença, sete a nove são do gênero feminino. **Objetivo:** Este trabalho teve como objetivo realizar

uma revisão de literatura sobre a relação dos hormônios sexuais e a síndrome fibromiálgica em mulheres na menopausa. **Métodos:** Foi realizado levantamento bibliográfico utilizando a base de dados BIREME, LILACS, Wiley Online Library, ScienceDirect, National Center for Biotechnology Information e SciELO, para identificar as evidências disponíveis na literatura sobre distúrbios físicos e emocionais, intensificados em mulheres na menopausa, acometidas com a síndrome fibromiálgica. **Resultados:** Pelo fato de acometer principalmente mulheres, observa-se que os hormônios sexuais podem ter uma relação direta com a síndrome, uma vez que os sintomas aumentam no período pré-menstrual, durante a menstruação e na menopausa. Dentre diversos sintomas presentes, ressaltamos os distúrbios físicos, como a alteração do metabolismo celular e hipóxia nas fibras musculares, presentes nos pontos dolorosos, os transtornos emocionais, os distúrbios cognitivos e do sono. **Conclusão:** Pelo fato de acometer principalmente mulheres, observa-se que os hormônios sexuais podem ter uma relação direta com a síndrome, uma vez que os sintomas aumentam no período pré-menstrual, durante a menstruação e na menopausa. A partir das observações obtidas por intermédio de pesquisas, foi possível ter

uma visão mais relevante e abrangente sobre a patologia, instigando à investigação para a obtenção de maior elucidação, tornando-se um modelo imprescindível para a ampliação do conhecimento sobre o referido assunto.

PALAVRAS-CHAVE: Fibromialgia. Dor difusa crônica. Hormônios. Menopausa.

PHYSICAL AND EMOTIONAL DISORDERS, INTENSIFIED IN WOMEN IN MENOPAUSE, AFFECTED WITH FIBROMYALGIA SYNDROME

ABSTRACT: Introduction: Fibromyalgia (FM) is considered a progressive rheumatic syndrome, which causes diffuse chronic musculoskeletal pain, affecting numerous specific areas of the body that are hypersensitive and painful to the touch. Frequently, it presents associated symptoms, which include fatigue, cognitive dysfunction, sleep disorders and depressive episodes. There is controversy regarding to its etiology. Recently Published studies on its incidence in the general population, indicate that for every 10 individuals affected by the disease, seven to nine are female. **Objective:** This study aimed to conduct a review of literature on the relationship of sex hormones and fibromyalgia syndrome in women in menopause. **Methods:** Bibliographic survey was performed using the database BIREME, LILACS, Wiley Online Library, ScienceDirect, National Center for Biotechnology Information and the directory of SciELO journals, to identify the evidence available in the literature on physical and emotional disorders, intensified in menopausal women, affected with fibromyalgia syndrome. **Results:** Because it affects mainly women, it is observed that sex hormones can have a direct relationship with the syndrome, because the symptoms increase in the premenstrual period, during the menstruation and menopause. Among several symptoms present, we highlight the physical disorders, such as altered cellular metabolism and hypoxia in muscle fibers, present in its tender points, emotional disorders, cognitive disorders and sleep. **Conclusion:** Because it mainly affects women, it is observed that sex hormones can have a direct relationship with the syndrome, as the symptoms increase in the premenstrual period, during menstruation and menopause. From these observations obtained through research, it was possible to have a more relevant and comprehensive view on the pathology, instigating the investigation to obtain more clarification, becoming an essential model for the expansion of knowledge on the referred subject.

KEYWORDS: Fibromyalgia. Chronic diffuse pain. Hormones. Menopause.

INTRODUÇÃO

A fibromialgia (FM) é considerada uma síndrome dolorosa crônica, sendo caracterizada pelo aumento da percepção de dor, desregulação da resposta ao estresse e associação a síndromes funcionais. A queixa principal é a dor crônica musculoesquelética difusa, observada na sensibilidade importante ao toque e à compressão da musculatura, associada a sintomas como fadiga, distúrbio do sono, disfunção cognitiva e alterações de

humor, como a depressão e ansiedade (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011).

Um artigo publicado por Helfenstein Junior (2006), concluiu que entre os 200 pacientes estudados com FM, 134 (67%) apresentavam síndrome do cólon irritável (SCI), onde 92% possuíam o tipo constipativo da síndrome. Assim, foi possível evidenciar a existência de distúrbios psicológicos, como a ansiedade e a depressão, estando presente numa proporção significativa desses pacientes.

O Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas (PCDT) de dor crônica do Ministério da Saúde (2012) ressalta que em dados norte-americanos 31% da população têm alguma dor crônica, gerando incapacidade total ou parcial em 75% dos casos.

Em pacientes diagnosticados com a FM notaram-se limitações nos aspectos físicos, mentais e emocionais, concluindo que a dor representa um importante fator que compromete a qualidade de vida de seus portadores. (LORENA et al., 2016).

ETIOLOGIA

Segundo Oliveira (2018a) constata-se controversas a respeito de sua etiologia, não tendo sido totalmente elucidada. Visto que a dor da FM não é devida a um aumento da estimulação dolorosa detectada, assim como não é secundária a uma lesão ou patologia que acomete o sistema nervoso somático-sensitivo, a mesma fora classificada como um tipo de dor disfuncional. Em outro momento, afirmou (2018b) que na verdade, encontra-se associada a uma disfunção do sistema nervoso central (SNC) que confere uma deficiência dos mecanismos supressores da dor.

Arnold et al. (2004) sugerem que há probabilidade de que fatores genéticos estejam relacionados à etiologia da FM. Além disso, distúrbios de humor podem compartilhar alguns desses fatores herdados.

Feng et al (2013) identificou três genes, que estão possivelmente associados aos riscos de desenvolvimento da patologia. Estes genes são os determinantes da sensibilidade individual e a reação à dor, a qualidade do sistema antinociceptivo e a bioquímica complexa da sensação de dor, sendo encontrados em 35% da coorte de FM e estão relacionados aos elevados níveis de citocinas inflamatórias.

A elevação dos níveis de sensibilidade à dor pode ocorrer por alterações no processamento central da entrada sensorial e diminuição da reação que regula o sistema noradrenérgico e o serotonérgico, a transmissão dos sinais de dor e pela diminuição da atividade da função inibidora da dor (RADLEY, 2009).

Distúrbios na região do hipotálamo, no qual pode apresentar uma disfunção no eixo de estresse hipófise-adrenal também são encontrados na FM (GLIŃSKA et al., 2015 apud GRIEP, 1993).

SINTOMATOLOGIA

A dor difusa é o sintoma mais relevante da fibromialgia, onde geralmente o paciente demonstra dificuldades para definir seu início, assim como sua localização. Alguns pacientes relatam sobre a sensação de inchaço, mas não apresentam edema nas articulações, tendo em vista que não há inflamação nas articulações, podendo ser causada pela contração da musculatura como reação à dor (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011).

Dentre os diversos sintomas presentes, os transtornos emocionais são os mais observados em pacientes fibromiálgicos, bem como a depressão, que serão explorados mais adiante. (DOMINGUES et al., 2015; RIBEIRO, 2016; AZEVEDO, 2018).

EPIDEMIOLOGIA

A Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011) afirma que a FM é um problema muito comum, sendo encontrado em pelo menos 5% dos pacientes de clínica médica e em mais de 10 dos pacientes de reumatologia. Tais pacientes estão geralmente entre 30 e 60 anos de idade.

Observa-se que a fibromialgia acomete populações de todo o mundo, vendo que seus sintomas afetam uma média entre 2% e 4% na população em geral. Embora o número de pessoas verdadeiramente diagnosticadas seja absurdamente menor (HAUSER et al., 2015).

Atualmente, evidências constatadas por meio de dados secundários de um estudo de prevalência de dor crônica no Brasil, exibem uma estimativa em 2% sobre a incidência da FM na população brasileira, ressaltando sua predominância no gênero feminino (SOUZA e PERISSINOTTI, 2018).

A Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011) afirma que a cada 10 pacientes com fibromialgia, sete a nove são mulheres. Estudo realizado recentemente por Marques et al. (2017) evidenciou a incidência nas mulheres em geral, sendo um valor entre 2,4 e 6,8%.

O PROCESSO DE DIAGNÓSTICO DA FM

Atualmente, as recomendações para o diagnóstico de FM devem ter como base uma ampla análise de todos os sintomas apresentados pelo paciente. O número de pontos sensíveis não é mais apontado como o principal critério de diagnóstico. É indispensável a realização de exame físico para detectar alterações de sensibilidade para a exclusão de outras possíveis causas da dor muscular (GLIŃSKA et al., 2015).

A fibromialgia possui diagnóstico clínico, ou seja, não se faz necessário pedido de exames para comprovar que ela está presente. É imprescindível que o profissional

da saúde realize uma boa entrevista clínica, para chegar ao diagnóstico de fibromialgia na primeira consulta e descartar outros problemas (SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011).

A precisão da descrição do paciente sobre a natureza, intensidade, localização e período da dor, são aspectos importantes, bem como, a análise do padrão de dor. Visto que o hipotireoidismo, a polimialgia reumática, artrite reumatóide (AR) ou lúpus eritematoso sistêmico (LES) demonstram sintomas similares a FM (GLIŃSKA et al., 2015).

Na reumatologia, são seguidos comumente alguns critérios diagnósticos para determinar se o paciente tem uma doença reumática ou outra. Sendo de crucial importância especialmente em uma pesquisa, para garantir que todos os pacientes apresentem o mesmo diagnóstico.

Os critérios de diagnóstico da fibromialgia são:

- a) Dor por mais de três meses em todo o corpo;
- b) Presença de pontos dolorosos na musculatura (11 pontos, de 18 que estão pré-estabelecidos). (Sociedade Brasileira de Reumatologia).

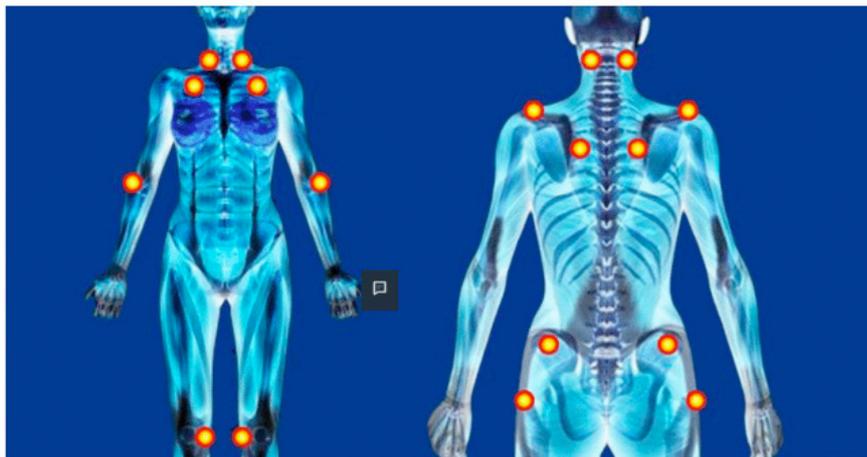


Figura 1-Pontos dolorosos.

Fonte: Assessoria de Comunicação do IFSC-USP,2019.

ATRASO NO DIAGNÓSTICO TRAZ PREJUÍZO TERAPEUTICO

Ressalta-se que, na abordagem da atenção primária à saúde, os pacientes com fibromialgia são encaminhados para especialistas, o que deflagra uma dificuldade na precisão da conduta e os impede de iniciar o tratamento de imediato. Além disso, a falta de uma estratégia clara de tratamento faz com que esses pacientes passem por diversas especialidades, investigações exaustivas, prescrição de vários medicamentos para tratar sintomas diferentes. Tal processo gera não somente atrasos no diagnóstico, mas, sobretudo, contribui para o aumento da incapacidade física e, conseqüentemente, maior utilização de recursos da área da saúde (PERNAMBUCO et al., 2016).

Rezende et al. (2013) analisaram as respostas das primeiras 500 mulheres em um banco de dados nacional sobre a FM, o Registro Brasileiro de Fibromialgia (EpiFibro), evidenciando que cerca de 25% das pacientes esperaram mais de três anos para consultar um médico e 42% mais de três anos para ir ao reumatologista. Dentre as 277 pacientes, ou seja, 55% receberam o diagnóstico quando entraram no banco de dados, no qual aproximadamente 70% foram a mais de três médicos antes de serem diagnosticadas e 44% delas visitaram um reumatologista apenas três anos depois da primeira consulta com outro profissional médico.

O CICLO UTERINO

Caracteriza-se o sistema reprodutor feminino por eventos hormonais que culminam com o sangramento mensal na ausência de gravidez (menstruação). O que regula todo esse processo é o ciclo ovulatório que induz, por ação de estrogênio e progesterona, mudanças endometriais que variam da proliferação (ação estrogênica) à fase secretória (ação progestínica) (ROUQUAYROL et al., 2017).

Constata-se com o término da fase fértil reprodutora até a senilidade da mulher, o período denominado como climatério, variando entre os 40 aos 65 anos. Nesse período, ocorre uma diminuição da produção de estradiol pelo ovário e assim, se inicia o climatério, acarretando a redução da fertilidade, embora mantenha uma elevada produção de androgênios e sua conversão periférica em estrogênio, para que haja algum equilíbrio hormonal. Estabelecendo-se a fase de menopausa, definida pela interrupção permanente da menstruação, sendo reconhecida posteriormente a 12 meses seguintes de amenorréia, permanecendo a produção basal de androstenediona, estrona, testosterona e mínima de estradiol e progesterona o suficiente para manter o equilíbrio endocrinológico e clínico (MINISTÉRIO DA SAÚDE, 2008).

Múltiplas condições físicas e mentais foram atribuídas à menopausa, durante a história. Segundo o Ministério da Saúde (2008), evidências atuais mostram que o aumento dos sintomas e problemas da mulher, como distúrbios comportamentais que eram relacionados com as manifestações do trato reprodutivo no referido período, são reflexos de circunstâncias sociais e pessoais, não sendo somente eventos endócrinos que ocorrem no climatério e menopausa. Os sintomas podem se apresentar variando na sua diversidade e intensidade para cada mulher.

Nascimento (2020) concluiu em sua pesquisa em dor experimental, que independentemente da etnia, do tipo de estímulo ou orientação sexual, as mulheres, estão mais relacionadas a menores limiares de dor, bem como menor tolerância, assim como maior propensão de comunicar a sensação dolorosa.

A RELAÇÃO ENTRE A FIBROMIALGIA E A MENOPAUSA

Como a fibromialgia (FM) afeta predominantemente mulheres, muito se pergunta qual a relação da menopausa (cessação das menstruações) e os sintomas da FM, mas pesquisas ainda não apresentam uma resposta plausível para esta pergunta. O principal hormônio feminino, responsável pelas características sexuais da mulher, é o estrogênio. É a falta deste que leva aos sintomas do climatério, como os fogachos (calorões), ressecamento de pele e mucosas e a irritabilidade (PAIVA, 2013).

Aqui começa uma grande discussão. Se a FM é mais comum em mulheres, seria então o estrogênio a causa da fibromialgia? Se isto é um fato, então os sintomas da FM melhorariam com a menopausa? Infelizmente, segundo a Sociedade Brasileira de Reumatologia (2011) aparentemente não há uma relação com hormônios, sabendo que a fibromialgia acomete as mulheres tanto antes quanto depois da menopausa.

Porém, um estudo recente em 216 pacientes com FM no climatério, foi demonstrado que, na verdade, os sintomas do climatério, principalmente os fogachos, são mais graves nas pacientes com FM do que nas que não apresentam o problema. Afirmando uma impressão geral de que a FM é uma síndrome que deixa a mulher mais sensível não só à dor, mas também a outras sensações corporais. Desta maneira, os sintomas da menopausa também seriam amplificados pela FM (PAIVA, 2013).

Quanto à pergunta se os estrogênios colaborariam com a FM, e por este motivo ela seria mais comum em mulheres, também não há uma boa explicação ou confirmação deste fato.

De acordo com Palmeira, Ashmawi e Posso (2011) interações multifacetadas entre as variáveis biológicas, como a genética, os hormônios gonadais, as vias do circuito da dor e as variações no sistema nervoso central, somadas às variáveis psicossociais, sendo elas a relevância dada à dor, a depressão, a ansiedade, a cultura ou as expectativas do papel do gênero, bem como, os fatores de aprendizado social influenciam a percepção de dor. Havendo uma variabilidade profunda, do ponto de vista dos hormônios gonadais e da dor sobre a diferença substancial existente nessas variáveis entre indivíduos.

Contudo, ainda não se conhece totalmente a ação do estrogênio não só na dor, mas também na inflamação. Em algumas condições, como a enxaqueca, o estrogênio pode causar a dor de cabeça, como é visto nas pacientes que tem enxaqueca com as pílulas anticoncepcionais, mas também a sua falta pode desencadear crises, como por exemplo, a enxaqueca logo antes da menstruação ou quando se interrompe a reposição hormonal subitamente (PAIVA, 2013).

Assim, acredita-se que por enquanto, a FM e a fase do climatério devem ser avaliadas e tratadas de maneira separada, com o cuidado de que o tratamento de uma não afete o tratamento da outra.

Se uma paciente acha que o uso de estrógenos alivia seus sintomas pós-menopausa, e o seu tratamento está recomendado por um ginecologista, não deve haver o receio de que este tratamento piorará os sintomas da FM (PAIVA, 2013).

A SAÚDE MENTAL FEMININA

O caráter histórico-social do processo saúde/doença mental o constitui como um específico psicopatológico determinado pelo modo como as pessoas trabalham, desejam, organizam a identidade, sofrem, amam, dominam, submetem-se, discriminam, rejeitam, aprovam, consomem, concebem o destino, o tempo e a morte, criam, introjetam o mundo objetivo, objetivam a subjetividade e fantasiam. Como a consciência é produzida e se expressa em atividade, linguagem e personalidade, por aí também serão compreendidas a saúde, o sofrimento e a doença (ROUQUAYROL, 2017).

Como referido na introdução deste capítulo, segundo Domingues et al (2015) e Ribeiro (2016), dentre os diversos sintomas presentes em pacientes fibromiálgicos, estão os transtornos mentais e emocionais tornando-se os mais observados. Tais como a ansiedade, a distímia, a somatização, os ataques de pânico, o estresse pós-traumático e a depressão, bem como, os distúrbios do sono e os distúrbios cognitivos, como falhas de memória, redução da concentração e atenção, alterações do estado de alerta, déficits da função executiva e confusão mental.

Tais sintomas denominados de “fibro fog” ou fibro nevoeiro, de acordo com Ribeiro (2016), têm adquirido atualmente, maior enfoque, tornando-se mais estudada e sendo citada nos critérios de diagnóstico.

Os transtornos mentais podem ter base predominantemente biológica, psicológica ou social, e cada uma dessas bases pode expressar-se no comportamento de modo predominantemente biológico, psicológico ou social (ROUQUAYROL, 2017).

A depressão é um dos transtornos psiquiátricos mais prevalentes entre os pacientes com FM, que por sua vez é evidenciada pela sobreposição de áreas cerebrais que estão comprometidas nesta síndrome dolorosa, tal como a região límbica e paralímbica do córtex frontal. Conseqüentemente, FM pode provocar depressão, visto que é comumente relacionada com situações dolorosas, não sendo considerada a origem da mesma, mas que é uma patologia secundária ou reativa. Entretanto não fora completamente elucidada (AZEVEDO, 2018; DOMINGUES et al, 2015).

Os avanços dos estudos em saúde mental, segundo Rouquayrol (2017) mudam a escala e a natureza dos distúrbios; transformam o agudo em crônico e o biológico em somatopsíquico /psicossomático; espalham por todos os grupos sociais as percepções de vazio, inutilidade e desencantamento; hipertrofiam as respostas psicopáticas, de agressividade narcísica ou de adicção ao consumo; fazem com que tensão psíquica

invada a vida das pessoas, corroendo-as por dentro, permitindo explodir ansiedade livre, flutuante e enorme espectro de reações difusas.

Heymann et al (2017) sugere que a medição dos transtornos de humor se execute de modo sistemático por meio de recursos validados, apropriados para a condição do paciente, pois a administração correta em cada nível de atenção é indispensável para discriminar a gravidade da em que se encontra o paciente acometido pela FM.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Pelo fato de acometer principalmente mulheres, observa-se que os hormônios sexuais podem ter uma relação direta com a síndrome, uma vez que os sintomas aumentam no período pré-menstrual, durante a menstruação e na menopausa.

Detectou-se, dentre os distúrbios físicos, a alteração do metabolismo celular e hipóxia nas fibras musculares, presentes nos pontos dolorosos dos mesmos, afetando o fluxo sanguíneo no músculo.

Tais déficits promovem uma microcirculação anômala, sendo estes pré-requisitos para a progressão de áreas de estresse miofascial e hiper-reatividade neural (pontos gatilhos).

Um terço das mulheres diagnosticadas com FM apresenta déficit de força muscular e menor flexibilidade, o que pode comprometer a realização das atividades diárias.

A partir dessas observações obtidas por intermédio de pesquisas, foi possível ter uma visão mais relevante e abrangente sobre a patologia, instigando à investigação para a obtenção de maior elucidação, tornando-se um modelo imprescindível para a ampliação do conhecimento sobre o referido assunto.

REFERÊNCIAS

ANTÔNIO, Sílvio Figueira. Fibromialgia. **RBM Revista Brasileira de Medicina**. São Paulo, 2018.

ALCIATI, A. et al., Problemas psiquiátricos na fibromialgia: ligações clínicas e neurobiológicas entre transtornos do humor e fibromialgia. /Psychiatric problems in fibromyalgia: clinical and neurobiological links between mood disorders and fibromyalgia. **Reumatismo**. 28 de setembro de 2012; 64 (4): 268-74. doi: 10.4081 / reumatismo.2012.268. Disponível em:< <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pubmed/23024971>> Acesso em: 24 de abril de 2020.

ARNOLD, Lesley M. et al. **Estudo familiar de fibromialgia/ Family study of fibromyalgia**. Publicado pela primeira vez: 05 de março de 2004. Disponível em:<<https://onlinelibrary.wiley.com/doi/full/10.1002/art.20042>> Acesso em: 24 de abril de 2020.

Assessoria de Comunicação do IFSC. **Pontos de dor**. s/d. Foto. Disponível em: < <https://jornal.usp.br/ciencias/das-maos-para-o-cerebro-terapia-fotodinamica-e-usada-para-tratar-caso-incomum-de-fibromialgia/> Acesso em: 23 de abril de 2020.

AZEVEDO, Daniela Castelo. **Fibromialgia**. Cartilha Unimed, 2018.

BRADLEY, Laurence A. **Pathophysiology of Fibromyalgia**. Manuscrito do autor; disponível no PMC 2010 1 de dezembro. Publicado na forma final editada como: Am J Med. 2009 Dez; 122 (suplemento 12): S22.doi: 10.1016 / j.amjmed.2009.09.008. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC2821819/>> Acesso em: 24 de abril de 2020.

BRASIL, Portaria N° 1083, de 02 de outubro de 2012. **Aprova o Protocolo Clínico e Diretrizes Terapêuticas da Dor Crônica**. Diário Oficial da União nº 1083/SAS/MS, de 03 de outubro de 2012, seção 1.

DOMINGUES, Cécile; et al. **Estudo Exploratório: o Impacto do Sono na Fibromialgia**. Porto, Portugal, 2015.

FENG, Jinong. et al. Discovery of Potential New Gene Variants and Inflammatory Cytokine Associations with Fibromyalgia Syndrome by Whole Exome Sequencing. **PLoS One**. 2013; 8(6): e65033. Publicado online em 10 de junho de 2013. Doi: 10.1371 / journal.pone.0065033. Disponível em: <<https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC3677902/>> Acesso em: 24 de abril de 2020.

GLIŃSKA, Anna Binkiewicz. et al. Fibromyalgia Syndrome – a multidisciplinary approach. **Psychiatr. Pol**. 2015; 49(4): 801–810. Polônia, 2015.

HÄUSER, W. et al. Fibromialgia. **Nat Rev Dis Primers**. 13 de agosto de 2015; 1: 15022. doi: 10.1038 / nrdp.2015.22.

HEYMANN, Roberto E. et al. Novas diretrizes para o diagnóstico da fibromialgia. Sociedade Brasileira de Reumatologia. **Rev bras reumatol**. 2017;57(S2):S467–S476.

LOGGIA, M.L. et al. Disrupted brain circuitry for pain-related reward/punishment in fibromyalgia. **Arthritis Rheumatol**, 2014. 66(1): p. 203-12.

LORENA, Suélem Barros. et al. Avaliação de dor e qualidade de vida de pacientes com fibromialgia. **Rev. dor**, São Paulo, v. 17, n. 1, p. 8-11, Mar. 2016.

MARQUES, A. P. et al. A prevalência de fibromialgia: atualização da revisão de literatura. **Revista Brasileira de Reumatologia**. Rev bras reumatol. 2017;57(4):356–363. SP, Brasil.

MINISTÉRIO DA SAÚDE. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. **Manual de Atenção à Mulher no Climatério / Menopausa**. Brasília, 2008. (Caderno de Atenção Básica, n.9)

NASCIMENTO, Michele Gomes; KOSMINSKY, Maurício; CHI, Michele. Papel do gênero na percepção e expressão da dor: Revisão integrativa. **Br. JP**. São Paulo, v. 3, n. 1, p. 58-62, Jan. 2020.

OLIVEIRA, J.J.O.; ALMEIDA, M.B. O tratamento atual da fibromialgia. **Br. JP**, São Paulo, v. 1, n. 3, p. 255-262, jul. 2018.

PAIVA, Eduardo S.,2013. **Como a fibromialgia afeta predominantemente as mulheres**. Disponível em: <fibromialgia-e-menopausacomo-a-fibromialgia-fm-afeta-predominantemente-mulheres-/449286021782360> Acesso em: 23 de abril de 2020.

PALMEIRA, C.C.A; ASHMAWI, H.A; POSSO, I.P. Sexo e percepção da dor e analgesia. **Rev. Bras. Anestesiol**. Campinas, v. 61, n. 6, p. 820-828, Dec. 2011. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0034-70942011000600014&lng=en&nrm=iso>. Acesso em: 02 de maio de 2020.

PERNAMBUCO, A.P. et al. Análise do perfil biopsicossocial de participantes de um programa de educação em saúde específico para a fibromialgia. **Rev.Conexão Ciência**. 2016;11(2):92-102.

RIBEIRO, Felipa Neves. **Fibromialgia: o corpo, a mente e o estigma**. Porto, Portugal, 2016.

ROUQUAYROL, Maria Zélia; SILVA, Marcelo Gurgel Carlos. **Epidemiologia & saúde**. 8.ed.-Rio de Janeiro:Medbook,2018.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE REUMATOLOGIA, 2011. **Fibromialgia – Definição, Sintomas e Porque Acontece**. Disponível em: < <https://www.reumatologia.org.br/orientacoes-ao-paciente/fibromialgia-definicao-sintomas-e-porque-acontece/>> Acesso em: 23 de abril de 2020.

ÍNDICE REMISSIVO

A

Aleitamento materno 82, 83, 84, 85, 86, 87, 88, 89, 90, 91, 92

Anemia megaloblástica 9, 10, 11, 12, 14

Ansiedade 3, 20, 30, 32, 34, 35, 64, 68, 69, 70, 73, 74, 76, 77, 78, 79, 80, 111

Assoalho pélvico 6, 18, 20, 22, 24, 31, 32, 33, 37, 38, 39, 40, 42, 43, 50, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

Auriculoterapia 73, 74, 75, 76, 78, 79, 80

Avaliação 7, 25, 40, 49, 50, 51, 52, 54, 60, 71, 78, 86, 97, 98, 102, 119

C

Climatério 48, 57, 67, 68, 71, 73, 74, 75, 76, 77, 78, 79, 80

Cuidados paliativos 93, 94, 95, 96, 97, 98, 100, 101, 102

D

Desejo sexual 24, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 50, 53

Desmame 82, 83, 84, 85, 86, 90, 91

Dor crônica 40, 43, 62, 63, 64, 65, 71

Dor mamária 15, 16

E

Episiotomia 28, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43

Esportes 55, 56, 57, 58, 59

F

Fibromialgia 62, 63, 65, 66, 67, 68, 70, 71, 72

Fisioterapia 2, 1, 2, 3, 4, 6, 7, 8, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 27, 28, 30, 35, 42, 44, 45, 47, 50, 51, 53, 54, 58, 59, 60, 61, 93, 94, 95, 96, 97, 98, 99, 101, 102, 103, 104, 105, 106, 108, 109, 110, 112, 113, 117, 118, 119

Fisioterapia dermato-funcional 109, 110, 112, 113, 117, 118

Fisioterapia pélvica 19, 20, 27, 59

G

Gestante 2, 11, 33, 39, 84

Gravidez 1, 2, 3, 5, 7, 10, 11, 12, 13, 14, 31, 32, 67, 83

H

Hormônios 1, 2, 3, 49, 62, 63, 68, 70, 74, 77, 111

I

Incontinência urinária 39, 40, 43, 51, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 61

L

Linfedema 98, 104, 105, 106, 107, 108, 110, 112, 113, 115, 116

M

Massagem 3, 19, 21, 22, 24, 25, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 50, 51, 75, 87, 106, 107

Mastalgia 15, 16, 17

Mastectomia 104, 105, 106, 107, 108, 110, 111, 112, 113, 115, 116, 117, 118

Menopausa 16, 17, 48, 62, 63, 67, 68, 69, 70, 71, 74, 76, 77, 80

Mielomeningocele 10, 11, 12

Mulheres 6, 7, 15, 16, 17, 20, 21, 22, 23, 27, 28, 30, 31, 32, 33, 34, 37, 38, 39, 40, 41, 43, 44, 45, 46, 47, 48, 49, 51, 52, 53, 54, 55, 56, 57, 58, 59, 60, 62, 65, 67, 68, 70, 71, 73, 74, 76, 77, 79, 80, 85, 86, 87, 88, 89, 92, 107, 115, 118

O

Obstetrícia 14, 28, 35, 60

Oncologia 93, 99, 103

P

Parto 1, 2, 3, 4, 5, 6, 7, 8, 16, 17, 23, 28, 29, 30, 31, 32, 33, 34, 35, 36, 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 54, 82, 83, 84, 85, 86, 87, 89, 91, 92

Parto humanizado 4, 7, 8, 37, 38, 39

Parto normal 4, 8, 16, 17, 28, 30, 33, 36, 37, 38, 39

Períneo 28, 31, 32, 33, 34, 38, 39, 47, 59

R

Reabilitação 45, 47, 50, 53, 95, 109, 110, 112, 113, 117, 119

S

Saúde da criança 82, 83, 88, 91

Saúde da mulher 35, 82, 88

Sexualidade 20, 40, 42, 44, 45, 46, 47, 118

U

Unidades de terapia intensiva 93

V

Vaginismo 18, 19, 20, 21, 22, 23, 24, 25, 26, 27, 47, 51

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 

Fisioterapia na Atenção à Saúde

4

www.atenaeditora.com.br 

contato@atenaeditora.com.br 

[@atenaeditora](https://www.instagram.com/atenaeditora) 

www.facebook.com/atenaeditora.com.br 